

## **AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO MEIO ACADÊMICO: AÇÕES DE EXTENSÃO DO COLETIVO HILDETE BAHIA**

HELENA DOS SANTOS CARDOSO<sup>1</sup>; WENDEL RODRIGUES FARIAS<sup>2</sup>; LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA<sup>3</sup>; MARINA SOARES MOTA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – helenasantosc1234@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas –wendelfarias9@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas- msm.mari.gro@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

No curso histórico se dá através da vinda do povo negro, escravizado para o Brasil, que trouxeram junto suas próprias crenças, dogmas e religião. (REIS, 2006). As religiões de matriz africana e afro-brasileiras trazem dentro dos seus fundamentos os valores das práticas de cura ou formas de amenizar o processo da doença como algo que está relacionado à fé. Compreender a ancestralidade que essas práticas religiosas carregam faz parte da educação e do processo de luta contra o racismo, principalmente dentro das instituições de ensino.

No ano de 2021 foram feitas mais de 571 denúncias de violação à liberdade de crença no Brasil, os dados que são fornecidos pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, vinculada ao Ministério, não apontam, mas estima-se que mais da metade desses casos sejam direcionados às religiões de matriz africana.(BRASIL,2021) Esse direcionamento se dá principalmente ao que diversas lideranças religiosas chamam de “racismo religioso” e negação direta da ancestralidade negra em diversas práticas, já que a nossa cultura é parte da identidade cultural do país.(ALMEIDA, 2019)

Entender as práticas religiosas dentro do contexto da integralidade da saúde, que se tornam ações de combate ao racismo que são de responsabilidade dos futuros profissionais assim como enxergar os terreiros sendo eles de quaisquer vertentes das religiões afro assumem o papel de territórios promotores de saúde, como em qualquer outra religião. (LARGES, 2012)

Tendo em vista a integralidade da saúde da população negra, o projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde (Coletivo) vinculado a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl), propôs incentivar discussões como estas durante o período de formação de futuros profissionais de saúde. Assim, realizou-se o evento “Aos olhos das religiões de matriz africana: intersecções entre espiritualidade, saúde e o políticas públicas”, onde um sociólogo, uma psicóloga de religião de matriz africana e dois pais de santo, trouxeram reflexões acerca do racismo estrutural dentro das instituições de ensino, saúde e outros questionamentos em relação a representatividade que a espiritualidade trás as pessoas pertencentes as casas de axé.

### **2. METODOLOGIA**

O presente trabalho refere-se a da atividade denominada como “Aos olhos das religiões de matriz africana: intersecções entre espiritualidade, saúde e o políticas públicas”. O evento se deu em formato de palestra com mediação de integrantes do Coletivo, tendo um tempo para fala para cada convidado, após isso, foi aberto a perguntas da comunidade em geral. O evento foi realizado no dia 19 de maio de 2022, de forma presencial e aberto para a comunidade em geral, nas dependências da UFPel, no Campus II. A divulgação foi realizada através das redes sociais do Coletivo.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema do evento faz parte de um dos eixos de ações de extensão de enfoque do coletivo, a saúde da população negra, o assunto surgiu dentro dos encontros de discussão de bibliografias que são promovidas para os integrantes. Como base da educação antirracista, a promoção dela além das ações de extensão feitas na comunidade e integraliza-la dentro do meio acadêmico.

O evento contou com a mediação e apresentação de mulheres negras integrantes do coletivo, a mesa foi composta pelos convidados e a abertura cultural foi feita pelo grupo Odara com uma apresentação afro, trazendo o toque do tambor e as danças para dentro da universidade, é trazer a afirmação para o meio acadêmico de que a cultura afro foi fundamental na construção dos conhecimentos atuais, , pois o povo negro se torna a base forte dessa de tudo que conhecemos hoje por cultura brasileira.(REIS, 2006)

O processo saúde-doença é visto de outras formas dentro dessas religiões, segundo Larges (2012) são concebidos através da visão espiritual, holística e carregam o peso da ancestralidade através da integralização do indivíduo com as forças divinas. O que dentro da sociedade colonizada, eurocentrada e com viés cristão em que vivemos é de certa forma algo desconexo, e nesse ponto enxergamos o racismo na sua forma mais concreta, que é o apagamento de tudo que é relacionado a nossa cultura, crença e história.

As discussões do evento permearam a linha de que a estranheza da sociedade as crenças e dogmas estão entrelaçados ao racismo que inviabilizou a participação da população negra no curso histórico e na construção dos processos culturais, socioeconômicos e religiosos na nossa sociedade.

De acordo com Rodnei William (2019), nos dias atuais além do peso do racismo carregamos o embranquecimento e continua pauta da branquitude dentro das nossas crenças, como a afirmação que orixá não tem cor, uso do sincretismo, entre outras, fugindo do caminho da representatividade e de certa forma assumindo uma posição omissa frente ao racismo e a integralidade frente a sociedade, negando a pessoas negras o direito de reconstrução da sua identidade.

E dentro desse contexto que as ações de educação antirracista entram em ação, introduzir essas discussões dentro dos meios acadêmicos é a reafirmação de protagonismo cultural e principalmente o entendimento para a assumir a responsabilidade frente a sociedade com a luta contra o racismo, dentro das universidades e principalmente como futuros profissionais.

#### 4. CONCLUSÕES

Determinantes de saúde possuem fortes ligações com as crenças individuais de cada ser humano. As religiões de matriz africana dentro de seus fundamentos trabalham com os processos de doença em relação à fé dos indivíduos. Ainda nos dias de hoje, em tempos de intolerância a proposta de eventos que promovem essas discussões no meio acadêmico, principalmente pela visão biomédica dos processos de “cura” que ainda são a base forte do sistema de formação de profissionais de saúde. Além de que para uma visão igualitária e integral tendo dentro do plano de prestação de serviços e de promoção de saúde o fortalecimento da equidade, compreendendo o paciente verdadeiramente como um todo. O principal objetivo da promoção de eventos como esse é gerar essas discussões no meio acadêmico e possibilitar que os acadêmicos e a comunidade em geral tenham acesso à educação antirracista e um caminho contra o racismo institucional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WILLIAM, Rodney. **Apropriação cultural** - São Paulo: Pólen, 2019.

ALMEIDA, Silvio Luiz. **Racismo estrutural** - São Paulo. Sueli Carneiro; Pólen, 2019

LARGES, S. R. C. A religiosidade afro-brasileira e a saúde pública **Saúde da População Negra**: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

REIS, L. M. Africanos no Brasil: saberes trazidos e ressignificações culturais. **Cadernos de História**, Puc Minas. 2006. p. 11-23, 31 out. 2006.